

Análise das hashtags em postagens no microcosmo da literatura fantástica no Instagram sob a luz da Folksonomia

An analysis of hashtags in fantasy literature posts on Instagram in the light of Folksonomy

Análisis de hashtags en publicaciones en el microcosmos de la literatura fantástica en Instagram a la luz de la Folksonomía

Érika de Oliveira Nunes

Universidade Federal do Amazonas, Brasil
erikaoliveiracastilho@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-3887-3077>

Felipe Vlaxio Lopes

Universidade Federal do Amazonas, Brasil
felipevlaxio@ufam.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-7031-5153>

Submetido em: 25 de julho de 2025

Aceito em: 13 de dezembro de 2025

Publicado em: 19 de dezembro de 2025

Licença:



Como citar este artigo:

NUNES, Érika de Oliveira; LOPES, Felipe Vlaxio. Análise das hashtags em postagens no microcosmo da literatura fantástica no Instagram sob a luz da Folksonomia. **REBECIN**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-26, 2025. DOI: <http://doi.org/10.24208/rebecin.v12.436>

RESUMO

O trabalho realiza uma análise exploratório-descritiva sobre o uso de *hashtags* no Instagram, especificamente em postagens relacionadas à literatura fantástica, considerando os conceitos de Folksonomia. O objetivo principal foi compreender como as etiquetas utilizadas em contas selecionadas refletem a qualidade da indexação no ambiente virtual, além de discutir seu papel como sistema colaborativo de descrição. A metodologia incluiu a Análise de Conteúdo, abordando qualitativamente dados obtidos de três contas no Instagram. Com isso, critérios de inclusão e exclusão foram aplicados para garantir a relevância das *hashtags* estudadas, como aquelas que se relacionam diretamente à temática da literatura fantástica. Os resultados indicaram que, embora existam etiquetas que traduzem o conteúdo de forma fiel, outras são utilizadas apenas para engajamento, não contribuindo para uma recuperação precisa. A pesquisa destaca como a Folksonomia promove a interação colaborativa, mas também enfrenta desafios relacionados à coerência. Nesse esquema, infere-se que esse estudo contribui para o aprofundamento das dinâmicas sociais que atravessam a indexação.

Palavras-Chave: *Hashtag*. Folksonomia. Literatura fantástica. Instagram.

ABSTRACT

This study conducts an exploratory-descriptive analysis of the use of hashtags on Instagram, specifically in posts related to fantasy literature, considering the concepts of Folksonomy. The main objective was to understand how the tags used in selected accounts reflect the quality of

indexing in the virtual environment, in addition to discussing their role as a collaborative description system. The methodology included Content Analysis, qualitatively addressing data obtained from three Instagram accounts. With this, inclusion and exclusion criteria were applied to ensure the relevance of the hashtags studied, such as those directly related to the theme of fantasy literature. The results indicated that, although there are tags that accurately translate the content, others are used only for engagement, not contributing to accurate retrieval. The research highlights how Folksonomy promotes collaborative interaction, but also faces challenges related to consistency. In this scheme, it is inferred that this study will contribute to a deeper understanding of the social dynamics that permeate indexing.

Keywords: Hashtags. Folksonomy. Fantasy literature. Instagram.

RESUMEN

El trabajo realiza un análisis exploratorio-descriptivo sobre el uso de *hashtags* en Instagram, específicamente en publicaciones relacionadas con la literatura fantástica, teniendo en cuenta los conceptos de Folksonomía. El objetivo principal fue comprender cómo las etiquetas utilizadas en cuentas seleccionadas reflejan la calidad de la indexación en el entorno virtual, además de discutir su papel como sistema colaborativo de descripción. La metodología incluyó el Análisis de Contenido, abordando cualitativamente los datos obtenidos de tres cuentas de Instagram. Con ello, se aplicaron criterios de inclusión y exclusión para garantizar la relevancia de las etiquetas estudiadas, como aquellas que se relacionan directamente con la temática de la literatura fantástica. Los resultados indicaron que, aunque existen etiquetas que traducen el contenido de forma fiel, otras se utilizan solo para generar engagement, sin contribuir a una recuperación precisa. La investigación destaca cómo la folksonomía promueve la interacción colaborativa, pero

también se enfrenta a retos relacionados con la coherencia. En este esquema, se deduce que este estudio contribuirá a profundizar en las dinámicas sociales que atraviesan la indexación.

Palabras clave: Hashtag. Folksonomía. Literatura fantástica. Instagram.

1 INTRODUÇÃO

Cada dia mais, a informação necessita passar por uma espécie de curadoria no mundo digital, a fim de que se mantenha disponível, disseminável e recuperável, especialmente em se tratando da grande massa informacional gerada pelas e para as mídias sociais. Considerando esta problemática, descrever o conteúdo de uma informação, como no caso de postagens em mídias sociais, não apenas se mostra imprescindível, como também possibilita uma recuperabilidade mais efetiva de determinados assuntos.

Para tanto, é possível vincular a essas discussões os aspectos oriundos da indexação, que se trata de uma atividade do campo biblioteconômico relativo à descrição e recuperação da informação. Quando transpomos esse cenário para os sistemas de informação, como o Instagram, por exemplo, devemos considerar todos esses aspectos descritivos em certos microcosmos que se comportam como pequenos universos informacionais sobre um determinado assunto (Guimarães; Cordeiro, 2021), a fim de que a informação ali contida não se perca na grande massa informacional gerada no ciberespaço.

A partir dessas premissas-problema, surgem algumas questões pontuais a serem respondidas, a saber: (1) De que modo os aspectos relacionados à indexação podem ser visualizados em uma etiquetagem

por parte de usuários do Instagram? (2) As etiquetagens usadas para descrição de postagens no Instagram traduzem com fidedignidade seu conteúdo? Tais indagações levam a resultados bastante férteis para a pesquisa aqui desenvolvida, especialmente sob a luz da Folksonomia.

Nessa linha investigativa, a Folksonomia, diferente da indexação realizada por bibliotecários, permite que qualquer usuário atribua etiquetas de acordo com sua percepção e interesse, resultando na prática de uma organização mais informal, característica que reflete o comportamento dos usuários nas redes sociais. Além disso, existe uma massa informational muito grande sendo produzida constantemente para o ciberespaço. Por isso, é necessário ter um controle sobre a descrição dessas informações a fim de que sua recuperabilidade seja garantida, pois, com o aumento de conteúdo em mídias sociais como o Instagram, a organização é um elemento essencial para facilitar a descoberta e recuperação de informações relevantes.

Nessa perspectiva, o objetivo principal do artigo foi compreender o processo de etiquetagem em postagens sobre literatura fantástica no Instagram na concepção da Folksonomia. Intenta-se contribuir para o aprimoramento das práticas de curadoria digital e oferecer *insights* para a Biblioteconomia e outras áreas interessadas na qualidade das *hashtags* enquanto descriptores da indexação para as informações digitais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o crescimento informacional e tecnológico, surge uma vasta gama de informações que são armazenadas em diversos tipos de suportes documentais. Dessa forma, Teixeira e Schiel (1997) explicam

que a explosão documentária ampliou as dificuldades em recuperar a informação em sistemas virtuais e, sendo assim, tem-se a necessidade da utilização de padrões específicos para a organização e recuperação dessas informações, a exemplo da indexação, que permite que informações sejam facilmente localizadas e acessadas de acordo com a necessidade do usuário (Lancaster, 2004; Chaumier, 1988).

Considerando o meio digital, a etiquetagem (*tagging*, em inglês) é uma prática da indexação atribuída às informações geradas e disponibilizadas de forma *online*, realizada pelo próprio usuário. Dessa forma, o usuário/grupo de usuários, por meio das próprias percepções, realiza a atribuição de palavras para representar aquela informação, sem seguir nenhum padrão específico, então, a atribuição de etiquetas é uma atividade realizada instintivamente por esses usuários.

Plataformas como Instagram, Facebook, X, TikTok, dentre outras, fazem uso extensivo da etiquetagem, que é possível ser vista por meio das *hashtags* (simbolizadas pela cerquilha #), que são etiquetas utilizadas para descrever e categorizar conteúdos na *web*, onde seus conteúdos são classificados pelas próprias pessoas interessadas nos temas. Assim, as *hashtags* mostram diferentes aplicabilidades e mudam de acordo com a mídia social em que está sendo utilizada. No caso do Instagram, por exemplo, são utilizadas para agrupar imagens/vídeos que tenham relação com um mesmo assunto/termo que já foi etiquetado por algum usuário, ou seja, funcionam como palavras-chave e termos buscadores.

A mídia, neste caso, é o conteúdo que se cria por indivíduos, sendo esse conteúdo disponibilizado nas plataformas sociais. Dessa forma, o usuário ganha autonomia e deixa de ser apenas um consumidor e se torna também um construtor da informação, permitindo uma utilização

participativa.

À vista disso, a atividade participativa do usuário destaca a utilização da Folksonomia (Pinto; Felipe, 2023). Na Internet, é responsável pela organização de conteúdos em agrupamentos recuperáveis por termos precedidos pela cerquilha (#). Segundo Rocha e Moreno (2012, p. 4), “[...] possuem grande potencial para a colaboração, para a construção de novos valores sociais e, principalmente, para a disseminação de informações na web”. Dessa maneira, enfatiza-se que essa ferramenta reflete as novas demandas da sociedade atual, pois, ao utilizarem a Folksonomia, os usuários não apenas consomem conteúdos informacionais, mas também participam ativamente na classificação e disseminação e, consequentemente, na busca e recuperação da informação no ciberespaço.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve um desenvolvimento de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa que, conforme Ruiz (2004, p. 41), “[...] utiliza muito a indução na busca do entendimento e explicação de fenômenos, bem como uma estatística diferenciada, de caráter mais descritivo”. Assim, justifica-se a utilização da abordagem qualitativa pela possibilidade de verificação na qualificação das *hashtags* analisadas, baseando-se também na teoria da Folksonomia para a análise da atribuição de etiquetas dos conteúdos das postagens.

O método utilizado foi o da Análise de Conteúdo, que, de acordo com Bardin (1977, p. 19), auxilia na esquematização de um estudo com conteúdo focal, e trabalha a prática da língua realizada por emissores

identificáveis. O conteúdo foi, portanto, as etiquetas (*hashtags*) das postagens sobre literatura fantástica nas contas do Instagram.

As *hashtags*, por sua vez, foram coletadas manualmente a partir das postagens das contas selecionadas, e, para garantir a relevância dos dados, foram priorizadas contas com número significativo de seguidores, engajamento ativo e uma boa frequência de postagens. As etiquetas que foram analisadas são relacionadas diretamente ao tema da pesquisa, isto é, literatura fantástica e gêneros relacionados, e que, portanto, também funcionaram como categorias de análise, próprias do uso da Análise de Conteúdo em investigações que lidam com ocorrência de descritores.

A coleta propriamente dita foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2024, a partir de um levantamento de *hashtags* com os seguintes termos de etiquetas: #literaturafantástica, #livrosdefantasia, #livrosdistópicos, #romantasia e #livrosdeficção, que foram observadas para compreender como desempenham o papel de organização e recuperação da informação no contexto das redes sociais.

Os critérios de inclusão e exclusão para a coleta de dados foram estabelecidos para garantir que a análise fosse focada e relevante, alinhada aos objetivos do estudo, que buscaram investigar a etiquetagem colaborativa relacionada à literatura fantástica. Logo, os critérios de inclusão foram: (i) postagens sobre livros; (ii) postagens sobre literatura fantástica; (iii) *hashtags* referentes a livros de literatura fantástica. E os de exclusão: (i) postagens que não fossem sobre livros; (ii) postagens que não fossem sobre literatura fantástica; (iii) *hashtags* que não fossem sobre livros de literatura fantástica.

Com isso, após o levantamento de *hashtags* relacionadas à literatura fantástica, foram selecionadas as 3 contas que mostraram ser

mais relevantes em seus conteúdos relacionados à literatura fantástica. As contas selecionadas foram: Julia Melo (@juliabookgram), à época com 18,6 mil seguidores; Maya Witt (@literalmente.maya), à época com 3,2 mil seguidores; e Carol Franco (@carol.emtrelivros), à época com 5 mil seguidores. Outras características para essas contas serem selecionadas foram engajamento e frequência regular de postagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse estudo foi possível observar como as *hashtags* têm se consolidado como uma das ferramentas mais eficazes de etiquetagem de conteúdo para fins de recuperação da informação no ambiente das mídias sociais, especialmente no Instagram, onde facilitam tanto a organização quanto a disseminação de conteúdo. Funcionam como etiquetas digitais que se associam a temas específicos, permitindo que as postagens sejam agrupadas de acordo com palavras-chave relevantes. Ao inserir uma *hashtag* em uma publicação, esta se torna um ponto de acesso que direciona os usuários para um conjunto de postagens que abordam o mesmo assunto, facilitando assim a busca por conteúdos relacionados e aprimorando a visibilidade das postagens.

A utilização de múltiplas *hashtags* em uma única publicação visa ampliar o alcance da postagem, uma vez que cada *hashtag* possui um público distinto. Com efeito, a postagem pode ser visualizada por diferentes grupos de usuários, potencializando o engajamento da publicação. Além disso, ao optar por *hashtags* relacionadas a assuntos populares, como eventos literários ou movimentos culturais, o criador de

conteúdo se insere em discussões amplas, aumentando as chances de sua publicação ser visualizada por um número maior de usuários.

O processo etiquetagem que ocorre em plataformas de mídias sociais é, portanto, algo dinâmico e flexível, uma vez que as *hashtags* utilizadas variam de acordo com as preferências e intenções de quem publica o conteúdo. Dessa forma, essas etiquetas não são estabelecidas por regras fixas, isto é, surgem de uma forma orgânica no momento de criação de *hashtags*. Nessa perspectiva, a escolha dos termos ao utilizar a cerquilha (#) é realizada de modo informal e segue os requisitos de quem atribui as etiquetas. Logo, essas atribuições são frequentemente guiadas pelo contexto da postagem ou pelas tendências atuais, refletindo interesses pessoais e/ou coletivos.

É possível observar que os aspectos relacionados à indexação são visualizados na forma como as *hashtags* são criadas e aplicadas pelo criador da postagem, pois permitem a criação de um sistema colaborativo de categorização, em que os usuários das plataformas sociais atuam como indexadores informais. E esse processo reflete diretamente os conceitos de Folksonomia, nos quais a categorização é baseada em contribuições espontâneas e coletivas, sem a necessidade de uma estrutura hierárquica definida. Isso significa que qualquer usuário pode contribuir para a descrição do conteúdo postado nas redes, o que ocorre ao utilizarem as palavras-chave que considerarem mais adequadas para atrair ou interagir com públicos específicos.

Nesse esquema, no contexto das contas observadas, o uso de *hashtags* variadas reflete a diversidade de conteúdo e interesses dentro da comunidade de leitores e escritores de literatura fantástica. A escolha de *hashtags* como #LiteraturaFantástica, #Ficção, #Fantasia, entre

outras, demonstra como os aspectos da indexação emergem no processo de etiquetagem realizado pelos usuários. É importante observar que a etiquetagem realizada pelos usuários do Instagram é baseada em uma linguagem natural e espontânea, sem a necessidade de um vocabulário controlado, o que difere do processo formal e técnico de indexação.

Tal ação torna a etiquetagem mais flexível e adaptada às preferências e às próprias percepções de cada usuário, possibilitando uma recuperação mais personalizada das informações. Os dados extraídos das contas selecionadas indicam que a utilização de *hashtags* mais específicas — como títulos de obras literárias — facilita a segmentação do conteúdo e contribui para a criação de comunidades temáticas. Além disso, *hashtags* mais gerais, como #livros ou #literatura, ajudam a ampliar o alcance das postagens para além do público-alvo.

A seguir, apresenta-se um quadro, em ordem alfabética, com as *hashtags* utilizadas pelas três contas de Instagram analisadas nesta pesquisa, especificamente relacionadas ao tema da literatura fantástica.

Quadro 1 – Hashtags sobre literatura fantástica em três contas do Instagram.

Julia Melo [@juliabookgram]	Maya Witt [@literalmente.maya]	Carol Franco [@carol.entrelivros]
#acasadodragão #amolerlivros #amolivros #amoler #altanoveleditora #booksinstagram #bookstan #booktokbrasil #booksrecomendatios #bellaswan #crepusculo #distopia #darkfantasy #dumbledore #dragons #dragão #enemytolovers	#acasadodragão #aascensãododragão #ascronicasdegelofogo #asserpenteseasarasfeitasden oite #ascronicasvampirescas #bookswithdragons #bookgrambrasil #crónicasdegelofogo #carissaboadbent #cozyfantasy #cozyfantasybooks #coroadenyaxia #crownsofnyaxia #desangueecinzas #encyclopediadafadas #fantasiaepica #fantasiasombria	#altanovel #asociedadesupersecretadebruxasreb edes #alihazelwood #assistedtovilão #cncrawford #editoraraalt #editoraarqueiro #desangueecinzas #feericos #geada #galerarecord #harlquinbrasil #hannanicolemaehrer #jenniferlarmentROUT #indicacandolivros #livrosdefantasia #noraroberts

#editorarocco #edwardcullen #fantasiaurbana #fantasybook #gameofthrones #georgermartin #gryffindor #harrypotter #hogwarts #hufflepuff #hp #hermionegranger #hagrid #indicacaodelivros #igliterario #instaliterario #instalivros #jacobblack #fantasia #fantasybooks #livros #literatura #livrosthillers #livrosdefantasia #livrosdesuspense #livrosderomance #livrostagram #livrosqueamo #luanova #leitores #mitologia #mitologiacregia #neilgaiman #newmoon #osdevoradoresdelivros #potterhead #romantasy #ravenclaw #ronyweasley #reelsliterario #reelslivros #resenha #slytherin #saga #suspense #sunyidean #twilightsaga #terror #thriller #taglivros #voldemort #vampire #vilões	#fantasiaaconchegante #fantasybooks #fireandblood #fogoesangue #fallofruinandwrath #georgermartin #gameofthrones #houseofthedragon #jenniferlarmentrout #leituraatual #loucosporlivros #livrosdefantasia #livroscomdragões #livroscombruxas #livroscomvampiros #lendasarturianas #livroscomrealismomagico #livrosderomance #loreolympus #loreolympusedit #loreolympusfanart #nightbornduet #oreioastor #onedarkwindow #romantasy #romantasy #realismomagico #twotwistedcrowns #thesheperdkingduology #theserpentandthewingofnight #umamaldiçãoderuínafúria #umajanelasombria	#noiva #noivaalihazelwood #odespertardaluacaída #romantasy #resenhaliteraria #seriegeadaenectar #sangumandanna #umasombranabrasa
---	---	--

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Nas três contas analisadas, o processo de escolha das *hashtags* é informal e muitas vezes vinculado às tendências atuais do gênero literário, ou seja, as criadoras escolhem termos que consideram relevantes, como nomes de obras, gênero, autores populares, eventos literários, e termos relacionados às características do gênero. Além disso, *hashtags* específicas são utilizadas para agregar postagens sob um mesmo tema, criando comunidades e facilitando a recuperação de informações semelhantes, onde cada *hashtag* atribuída se torna um ponto de busca que permite que outros usuários encontrem o conteúdo de forma eficiente, criando um ambiente (microcosmos) em que postagens são relacionadas e agrupadas, promovendo maior interação.

Com base no levantamento de *hashtags* apresentadas no Quadro 1, é possível observar que as etiquetas utilizadas nas postagens das três contas possuem variações significativas em termos de fidedignidade ao conteúdo de suas publicações. De maneira geral, as *hashtags* que são diretamente relacionadas aos livros ou à temática da literatura fantástica demonstram um alto grau de precisão e relevância, pois permitem que o conteúdo seja facilmente recuperado por usuários interessados no tema, funcionando como descritores eficazes.

Por outro lado, existe o uso de *hashtags* genéricas ou que não estão vinculadas ao conteúdo principal publicado, que, embora ampliem o alcance das postagens, não contribuem significativamente para uma categorização precisa na descrição do conteúdo. Por exemplo, *hashtags* como #magia e #acasadodragão são apropriadas quando estão ligadas diretamente às obras publicadas, enquanto *hashtags* como #bookinsta e #bookstan, usadas para engajamento, não traduzem de forma fiel os temas literários relacionados ao conteúdo fantástico.

A primeira conta analisada é de Julia Melo, que utiliza em sua publicação sobre o livro de Neil Gaiman, intitulado como *O oceano no fim do caminho*, etiquetas como #neilgaiman, #livrosdefantasia, #fantasybooks. Os termos fazem referência direta ao conteúdo publicado e, além disso, estão relacionados ao conteúdo da literatura fantástica. Porém, na mesma publicação, utiliza-se etiquetas como #amolivros, #instalivros, #instaliterario, termos que, apesar de terem ligação com o universo literário, são utilizados apenas como forma de engajamento e não têm ligação direta ao conteúdo postado.

Em outra publicação, que apresenta o *box* dos livros da saga Harry Potter, a criadora de conteúdo utiliza etiquetas como #harrypotter, #hogwarts, #gryffindor, #slytherin, #ravenclaw, #hufflepuff, #dumbledore, #ronyweasley, #hermionegranger, #hagrid, #hp, #livrosdefantasia, o que demonstrou fidelidade ao conteúdo postado. Além disso, utilizou-se #potterheard, que é o termo pelo qual são chamados os fãs da saga Harry Potter. Ou seja, devido a isto, a publicação será facilmente recuperada tanto por aqueles que procuram conteúdos fantásticos quanto pelos fãs da saga e, apesar de se ter utilizado termos genéricos como #igliterario, #bookstan, #booktobrasil, também se utilizou de diversos termos que traduzem com fidedignidade o conteúdo publicado.

A publicação seguinte é sobre o livro *Lua nova*, da autora Stephenie Meyer, que apresenta termos como #livrosdefantasia, #fantasybooks, #vampire, #newmoon, #twilightsaga, #bellaswan, #edwardcullen, #jacobblack, #crepusculo, #luanova, sendo essas *hashtags* devidamente relacionadas ao item publicado, que é um livro do gênero literário de fantasia.

A próxima publicação é de uma fantasia de terror intitulada *Os devoradores de livros*, de Sunyi Dean. As etiquetas utilizadas foram #osdevoradoresdelivros, #sunyidean, #alatanoveeditora, #livrosdefantasia, #fantasiaurbana, #fantasybooks, que representam o conteúdo postado de forma eficiente, embora também apresente hashtags como #livrosemaislivros, #amoler, #ler, que são vistas na maioria de suas publicações.

A última publicação avaliada nesta conta é de uma indicação de 4 livros, em que 3 deles apresentam temáticas encontradas na literatura fantástica, como mitologia grega, *romantasia* (romance com fantasia), mistério e fantasia. Esses livros são *Eu, cupido: um romance nada romântico*, de Julia Braga; *A sereia sem dons*, de Cristina Bomfim; e *Devanio*, de Ryan La Sala. Logo, ao atribuir apenas hashtags como #livrosdefantasia, #livrosderomance, #enemiestolovers, que de fato se relacionam ao conteúdo publicado, a recuperabilidade de conteúdo decai em comparação às outras publicações realizadas, pois nesta publicação se utiliza muito mais etiquetas genéricas como #leitura, #livros, #livrosqueamo, #bookstan, #leitora, #amolerlivros, entre outros. Dessa forma, a criadora de conteúdo poderia ter explorado diversos termos que fossem ao encontro das temáticas apresentadas na imagem de sua publicação, fazendo com que tivesse uma relevância significativa e mais eficiente em termos de busca e recuperação.

Com base nas avaliações realizadas sobre as postagens da conta de Julia Melo, é possível afirmar que suas etiquetas apresentam um equilíbrio entre hashtags específicas, que traduzem fielmente o conteúdo publicado, e hashtags genéricas, que visam impulsionar o engajamento de suas postagens. Nas publicações analisadas, observou-se que as

hashtags diretamente relacionadas aos livros, autores e temas abordados, como #neilgaiman, #harrypotter, #luanova, e #livrosdefantasia, demonstraram alta fidedignidade ao conteúdo, o que permite uma recuperação eficiente por usuários interessados na temática, fazendo com que essas etiquetas funcionem como descritores precisos, destacando as principais características das obras e proporcionando uma categorização mais eficaz.

No entanto, as *hashtags* genéricas como #amolivros, #igliterario, e #leitora são frequentemente utilizadas, mas possuem menor relação com o conteúdo específico das postagens e, embora possam ampliar o alcance das publicações, essas etiquetas não contribuem significativamente para a descrição ou recuperação temática do conteúdo literário fantástico. Conclui-se, portanto, que a etiquetagem da conta de Julia Melo traduz com fidedignidade o conteúdo das postagens, especialmente nas publicações que incluem uma variedade de *hashtags* específicas e relevantes. Entretanto, o uso excessivo de etiquetas genéricas pode diluir a eficácia dessa recuperação em alguns casos e, para otimizar a descrição e a recuperação do conteúdo, seria recomendável priorizar *hashtags* que fossem mais alinhadas ao tema específico dos conteúdos publicados.

A segunda conta é a de Maya Witt, que em uma de suas publicações apresenta o livro *Uma maldição de ruínas e fúria*, de Jennifer L. Armentrout, descrita com os termos #umamaldiçãoderuínaefúria, #fallofruinandwrath, #desangueecinzas, #jenniferlarmentrout, #livrosdefantasia e #fantasybooks. Os termos são relacionados diretamente com o conteúdo publicado, o que torna as *hashtags* adequadas para a recuperabilidade do seu conteúdo.

A próxima postagem avaliada é sobre a série de revista em quadrinhos *Lore Olympus*, de Rachel Smythe, uma releitura moderna da relação entre Perséfone e Hades. Os termos utilizados foram #loreolympus, #loreolympusedit, #lorelympusfanart e #livrosdefantasia. Essas *hashtags* correspondem ao conteúdo da publicação, porém, a criadora da postagem poderia ter explorado outros termos como mitologia grega, deuses gregos, olimpo, romantasia, pois são termos que traduzem as características do livro, e resultariam em um nível de qualidade maior para que esse conteúdo fosse encontrado por outros usuários.

Outra postagem é sobre a duologia *O rei pastor*, com os livros *Uma janela sombria* e *Two twisted crowns*, de Rachel Gillig, com as etiquetas: #umajanelasombria, #oreipastor, #onedarkwindow, #thesheperdwindow, #twotwistedcrowns, #livrosdefantasia e #fantaciasombria, que foram categorizadas de maneira fiel ao seu conteúdo. Todavia, como complemento, poderiam ser atribuídos também os termos: mistério, elementos góticos e magia, expressões estas utilizadas em seu conteúdo e que poderiam expandir significativamente sua recuperabilidade.

A próxima publicação é do livro *Serpente e as asas feitas de noite*, de Carissa Broadbent. Etiquetas: #asserpenteseasasfeitasdenoite, #carissabroadbent, #nightbornduet, #crownofnyaxia, #romantasia, #coroadenyaxia e #theserpentandthewingsofnight, que se expressam bastante adequadas para a recuperação deste conteúdo.

Por último, uma publicação sobre o livro *A ascensão do dragão*, de George R. R. Martin, com as seguintes etiquetas: #houseofthedragon, #acasadodragão, #aascensãododragão, #ascronicasdegeloefogo, #fogoesangue, #fireandblood e #georgerrmartin, que também reproduzem com fidedignidade o conteúdo publicado.

A partir das avaliações realizadas sobre as postagens da conta de Maya Witt, percebe-se que a criadora tem um padrão consistente de uso de *hashtags* que traduzem com fidelidade os conteúdos das obras literárias que foram apresentadas. Foi possível observar que grande parte das *hashtags* utilizadas está diretamente ligada aos títulos, autores e gêneros das obras, permitindo uma recuperação eficiente dos conteúdos.

Em publicações como a do livro *Uma maldição de ruínas e fúria* e da duologia *O rei pastor*, as *hashtags* selecionadas demonstram um alinhamento claro com os temas e as características das obras. No entanto, identificou-se que a criadora poderia explorar termos adicionais relacionados aos elementos narrativos, como “mitologia”, “mistério” ou “elementos góticos”, que enriqueceriam a descrição e potencializariam a recuperabilidade das postagens por usuários interessados em aspectos específicos do conteúdo.

A avaliação também destacou o caso de *Lore Olympus*, em que as *hashtags* utilizadas se mostraram pertinentes, mas houve uma oportunidade perdida de incluir etiquetas como “mitologia grega” ou “romantasia”, que poderiam ampliar o alcance e a precisão na categorização do conteúdo. Por outro lado, as publicações sobre os livros *Serpente e as asas feitas de noite* e *A Ascensão do Dragão* mostraram um uso excelente de *hashtags*, com descriptores fiéis que atendem tanto ao público que busca obras específicas quanto àqueles interessados no gênero fantástico de forma mais ampla.

A última conta analisada foi da criadora de conteúdo Carol Franco, cuja primeira publicação avaliada é sobre o livro *O despertar da lua caída*, de Sarah A. Parker, apresentando os termos #odespertardaluacaída, #sarahaparker, #livrosdefantasia, #romantasia. A escolha desses

descritores tem ênfase na obra e na autora, portanto, retrata seu conteúdo com fidelidade.

A segunda postagem é sobre o livro *Geada: o trono da rainha Seelie*, de C. N. Crawford, que fez uso dos seguintes termos: #geada, #romantasia, #cncrawford, #seriegeadaenectar e #feericos. Estes reproduzem o conteúdo e, além disso, o termo feérico explora uma expressão do microcosmo da literatura fantástica, pois feéricos fazem alusão ao mundo imaginário, fabuloso e fantástico das fadas, sendo estes seres mágicos muito antigos e frequentes no mundo da fantasia.

A próxima postagem é sobre o livro *Assistente do vilão*, de Hannah Nicole Maehrer. Etiquetas: #assistedovilão, #hannarnicolemaehrer, #editoraraalt, #livrosdefantasia. Os termos se enquadram nas condições de etiquetas que correspondem ao conteúdo.

A penúltima postagem é sobre o livro *A noiva*, de Ali Hazelwood. Seus termos escolhidos foram #noivaalihazelwood, #hazelwood, #editoraarqueiro, #romantasia, #resenhaliteraria e #indicandolivros, que, assim como as outras etiquetas, também correspondem ao conteúdo da postagem. Todavia, poderiam ter sido usadas outras etiquetas como #lobisomens, #vampiros e #mistérios para que correspondessem, conforme a legenda da postagem, ao conteúdo de forma completa.

Por fim, o último *post* é de *O despertar*, de Nora Roberts, que apresenta apenas os termos #noraroberts, #livrosdefantasia, #resenhaliteraria e #indicandolivros, fiéis em sua descrição de conteúdo. Porém, de acordo com a legenda da postagem, também se poderia explorar outros termos como #fadas, #dragões, #bruxas, #animórficos, #deusesmalignos, #trolls e #criatutasmágicas, hashtags adicionais que enriqueceriam a descrição de conteúdo específico desta publicação.

As avaliações realizadas sobre as postagens da conta de Carol Franco evidenciam um uso criterioso de *hashtags*, com um alinhamento significativo entre as etiquetas escolhidas e os conteúdos literários publicados. Foi possível visualizar que a criadora utiliza termos que frequentemente destacam os títulos, autores e gêneros das obras, o que garante a fidelidade das descrições e favorece a recuperabilidade das postagens por usuários interessados no tema.

Contudo, em algumas publicações, como as relacionadas aos livros *A noiva* e *O despertar*, observou-se que a criadora poderia ter explorado *hashtags* adicionais para representar elementos narrativos importantes mencionados nas legendas, como criaturas mágicas, mitologia e temas fantásticos específicos. O uso de etiquetas mais abrangentes e detalhadas, como #fadas, #dragões ou #mistérios, teria potencial para enriquecer as descrições e aumentar a precisão na categorização do conteúdo.

Por outro lado, em postagens como as dos livros *O despertar da lua caída*, *Geada: o trono da rainha Seelie* e *Assistente do vilão*, as *hashtags* utilizadas demonstram um alto grau de fidedignidade, incluindo até mesmo termos mais específicos, como “feéricos”, que são relevantes para o universo da literatura fantástica e para o público interessado nesse microcosmo.

Dessa forma, pode-se afirmar que as etiquetas traduzem com fidedignidade o conteúdo das publicações. No entanto, um uso mais amplo e estratégico de *hashtags* relacionadas a temas narrativos específicos poderia melhorar ainda mais a categorização e o alcance das postagens por outros usuários.

Com base nessas análises, e sob a perspectiva da Folksonomia, conceito central nas discussões sobre categorização colaborativa na era digital caracterizada pela atribuição de etiquetas (*hashtags*) realizadas por usuários, comprehende-se que ela permite uma organização do conteúdo que reflete tanto aspectos objetivos quanto subjetivos. Dessa forma, no caso das três contas analisadas, é possível identificar como essa dinâmica se manifesta na etiquetagem de postagens relacionadas à literatura fantástica, pois, a partir das *hashtags* avaliadas, foi possível perceber que a Folksonomia oferece uma categorização flexível e orgânica, mas também apresenta desafios no que diz respeito à precisão e à recuperação de informações, visto que um dos principais elementos da Folksonomia é a liberdade de escolha, que permite aos usuários atribuir etiquetas conforme sua percepção, experiência e objetivos.

Essa característica ficou evidente nas análises realizadas, uma vez que todas as criadoras utilizam *hashtags* que dialogam diretamente com os conteúdos literários das postagens, como títulos de livros, nomes de autores e gêneros literários, que funcionam como descritores precisos, facilitando a recuperabilidade para usuários interessados em literatura fantástica. Porém, a liberdade oferecida pela Folksonomia também abre espaço para etiquetas mais genéricas, como #amolivros e #instalivros que, embora ampliem o alcance das postagens, não fornecem informações específicas sobre o conteúdo literário das publicações. Ou seja, esse fenômeno reflete o caráter subjetivo da Folksonomia, onde o equilíbrio entre engajamento e especificidade é deixado a critério do usuário que cria as etiquetas.

Além disso, outro aspecto interessante da Folksonomia é sua capacidade de formar comunidades em torno de interesses comuns, pois

nas contas analisadas foi observado que *hashtags* como #potterhead e #feericos não apenas categorizam conteúdos, mas também conectam usuários a nichos específicos da literatura fantástica. Logo, as etiquetas funcionam como pontos de convergência, permitindo que as postagens sejam descobertas por públicos com interesses alinhados, reforçando o papel da Folksonomia na construção de redes colaborativas.

Todavia, apesar de suas vantagens, a Folksonomia também apresenta limitações, especialmente no que diz respeito à consistência e à precisão, visto que, como foi observado nas análises, muitas publicações poderiam ter etiquetas mais completas e detalhadas, explorando elementos narrativos e características dos livros apresentados. Por exemplo, na publicação sobre *Lore Olympus*, de Maya Witt, a inclusão de *hashtags* relacionadas à mitologia grega ou à *romantasia* teria enriquecido a categorização.

O mesmo ocorreu na conta de Carol Franco, na qual descrições como fadas, dragões e criaturas mágicas, associados ao livro *O despertar*, poderiam ter ampliado a especificidade de seu conteúdo. Nesse sentido, essa ausência de etiquetas mais precisas reflete uma característica intrínseca da Folksonomia que é a dependência da subjetividade do usuário, uma vez que, ao contrário de sistemas de indexação controlados, a Folksonomia não segue um padrão rígido, o que pode gerar inconsistências na recuperação de informações.

À vista disto, a Folksonomia é particularmente eficaz para a análise de *hashtags* no Instagram porque reflete a maneira como os usuários interagem com a plataforma e como as tendências se desenvolvem de forma colaborativa, que oferece flexibilidade, acessibilidade e uma compreensão mais profunda do comportamento social, tornando-a uma

ferramenta poderosa para monitorar e analisar as dinâmicas que acontecem no Instagram. Assim, embora a Folksonomia seja eficaz em criar conexões e ampliar o alcance das publicações, sua aplicação estratégica pode ser aprimorada com o uso de etiquetas que combinem elementos específicos e genéricos, pois, no contexto das contas analisadas, isso se traduz em um potencial não apenas para alcançar um público mais amplo, mas também para facilitar uma busca mais direcionada e eficiente, fortalecendo o papel da Folksonomia como ferramenta essencial na organização de informações digitais. Portanto, a eficácia da Folksonomia depende não apenas da liberdade de criação de etiquetas, mas também do cuidado e estratégia na escolha dos termos pelos usuários das mídias sociais.

Em síntese, as estratégias utilizadas na etiquetagem dessas três contas evidenciam a importância de um planejamento cuidadoso para garantir fidedignidade ao conteúdo e, consequentemente, uma busca e recuperação eficientes. A Folksonomia, quando aplicada de forma estratégica, é uma ferramenta poderosa para ampliar o acesso e o alcance das publicações, conectando criadores e público de maneira mais assertiva e interativa, visto que, diferente da indexação conhecida, que depende de uma taxonomia rígida e predefinida, a Folksonomia permite uma categorização mais personalizada e flexível, e essa flexibilidade é especialmente importante no Instagram, onde os usuários criam *hashtags* para expressar sua individualidade ou se conectar com tópicos específicos de forma criativa e não convencional. Como visto, as *hashtags* também são frequentemente associadas a emoções, opiniões ou reações oriundas do próprio usuário, e esses aspectos podem ser facilmente

capturados a partir das práticas da Folksonomia quando alinhada a uma técnica complexa, como é o caso da indexação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender de que modo os aspectos da indexação podem ser observados na etiquetagem realizada por usuários do Instagram e se as *hashtags* utilizadas traduzem com fidedignidade o conteúdo das postagens sobre literatura fantástica. Ao investigar esse microcosmo informacional, o trabalho procurou responder como a Folksonomia se manifesta nesse ambiente e quais desafios emergem quando a categorização é conduzida de forma espontânea e colaborativa. Essa retomada reafirma a relevância da investigação ao situá-la no contexto mais amplo das práticas contemporâneas de organização da informação em ambientes digitais.

O objetivo da pesquisa foi contemplado sobretudo na identificação de padrões, potencialidades e limitações no uso de *hashtags* pelas três contas analisadas. A análise mostrou que, embora muitas etiquetas sejam precisas e coerentes com o conteúdo publicado, outras são empregadas com o intuito de ampliar o engajamento, o que reduz sua fidelidade descritiva. Nesse sentido, a prática da indexação formal poderia fortalecer a uma maior criticidade com as práticas espontâneas de etiquetagem.

Entre as principais contribuições da pesquisa, destacamos a demonstração de como a Folksonomia pode tanto enriquecer quanto fragilizar os processos de busca e recuperação da informação no Instagram. O estudo aprofunda o entendimento sobre o comportamento de criadores de conteúdo, evidencia a coexistência entre etiquetas

específicas e genéricas e apresenta um panorama atualizado das dinâmicas presentes na literatura fantástica no ambiente digital. Ademais, oferece subsídios teóricos e práticos que podem apoiar profissionais e pesquisadores da Biblioteconomia na compreensão das práticas informacionais em mídias sociais.

Diante das reflexões aqui apresentadas, recomenda-se que pesquisas futuras possam fazer uso dos resultados aqui apresentados, por exemplo, no desenvolvimento de guias de boas práticas para o uso estratégico de *hashtags* por criadores de conteúdo literário, ou ainda a criação de modelos híbridos que integrem princípios de indexação tradicional com a espontaneidade da Folksonomia. Estudos comparativos entre diferentes plataformas, ou ainda análises longitudinais sobre mudanças nas tendências de etiquetagem e experimentos aplicados à melhoria da recuperabilidade em ambientes digitais também representam caminhos promissores para aprofundar e expandir as contribuições deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70 edições, 1977.

CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

GUIMARÃES, T.; CORDEIRO, R. I. de N. O instagram e as hashtags como recurso para a recuperação da informação. **Ámbitos: Revista Internacional de Comunicación**, [S. l.], n. 53, p. 82-103, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12795/Ambitos.2021.i53.05>. Disponível em:

<https://revistascientificas.us.es/index.php/Ambitos/article/view/15859>.
Acesso em: 14 out. 2024.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumo:** teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

PINTO, P. L. T. da R.; FELIPE, C. B. M. Folksonomia na Netflix: proposta de participação dos usuários na recuperação da informação. **Páginas A&B**, [S. I.], p. 235-256, 2023. Disponível em:
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasab/article/view/13140>. Acesso em: 19 out. 2024.

ROCHA, A. K.; MORENO, J. A folksonomia como ferramenta para a representação do conhecimento na web sob a ótica das redes sociais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. I.], v. 2, n. 2, out. 2012. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16962/13724>.
Acesso em: 18 out. 2024.

RUIZ, F. M. Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa: complementaridade cada vez mais enriquecedora. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba, n. 3, p. 37-47, 2004.

TEIXEIRA, C. M. de S.; SCHIEL, U. A internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação. **Ciência da Informação**, [S. I.], v. 26, n. 1, p. 65-71, jan. 1997. Disponível em:
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/754>. Acesso em: 16 jul. 2024.